



Ensino das Teorias de Enfermagem no Processo de Formação do Enfermeiro: Reflexões Para o Cuidado

(Teaching Nursing Theories in the Nurse Training Process: Reflections for Care)

Cauã Diniz Soares¹; Gabrielle de Oliveira Alves¹; Thainara de Lima Sant'anna¹; Juliana Ribeiro de Carvalho¹; Rayelle Cristina Ramalho Andrade¹; Elaine de Oliveira Belizario¹; Márcia Cristina dos Santos¹; Luan Pitter Lima Pereira¹; Vitória Ribeiro Moutinho Genaio¹; Wanderson Alves Ribeiro²

1. Acadêmica do curso de graduação em enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).
2. Enfermeiro. Mestre e Doutorando pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da PACCS/EEAAC - UFF. Docente da disciplina de Contexto histórico e teorias de enfermagem do Curso de graduação em enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

Article Info

Received: 17 November 2024

Revised: 5 December 2024

Accepted: 5 December 2024

Published: 5 December 2024

Corresponding author:

Wanderson Alves Ribeiro

Acadêmica do curso de Enfermeiro. Mestre e Doutorando pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da PACCS/EEAAC - UFF. Docente da disciplina de Contexto histórico e teorias de enfermagem do Curso de graduação em enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG)

wandhersonalves@hotmail.com

Palavras-chave:

Cuidado humano, Enfermagem, Ensino-aprendizagem, História da enfermagem, Teorias de enfermagem.

Keywords:

Human care, Nursing, Teaching-learning, Nursing history, Nursing theories.

RESUMO (POR)

Este estudo reflexivo tem como objetivo analisar e refletir sobre as principais teorias de enfermagem, abordando sua evolução histórica e a aplicabilidade no processo de formação do enfermeiro. A partir da disciplina de Contexto Histórico e Teorias de Enfermagem, do primeiro período do curso de graduação, o estudo explora como diferentes teóricos, como Florence Nightingale (1860), Hildegard Peplau (1952), Virgínia Henderson (1955) e outros, contribuíram para a construção do conhecimento na enfermagem, destacando a importância do ensino teórico para a prática clínica. O estudo examina, de maneira específica, as principais teorias de enfermagem, incluindo a teoria ambientalista de Nightingale, a teoria do autocuidado de Dorothea Orem (1971), a teoria de King (1971) sobre comunicação e interação, e a teoria transcultural de Leininger (1978), entre outras. A reflexão sobre essas teorias permite compreender sua aplicabilidade no cuidado de enfermagem, pois cada uma oferece uma perspectiva única sobre como os enfermeiros devem interagir com os pacientes, levando em consideração fatores como o ambiente, a cultura, a saúde e as necessidades individuais dos pacientes. Ao longo do estudo, observa-se que as teorias de enfermagem não apenas orientam a prática, mas também fundamentam a formação acadêmica dos profissionais, contribuindo para um cuidado mais holístico e eficaz. Em conclusão, o estudo reafirma a importância do ensino das teorias de enfermagem como base para a formação do enfermeiro, promovendo uma prática mais reflexiva e embasada.

ABSTRACT (ENG)

This reflective study aims to analyze and reflect on the main nursing theories, addressing their historical evolution and applicability in the nursing education process. Based on the course "Historical Context and Nursing Theories" in the first semester of the undergraduate program, the study explores how various theorists, such as Florence Nightingale (1860), Hildegard Peplau (1952), Virginia Henderson (1955), and others, have contributed to the construction of knowledge in nursing, emphasizing the importance of theoretical education in clinical practice. The study specifically examines the major nursing theories, including Nightingale's environmental theory, Dorothea Orem's (1971) self-care theory, King's (1971) theory of communication and interaction, and Leininger's (1978) transcultural nursing theory, among others. Reflecting on these theories helps understand their applicability in nursing care, as each one offers a unique perspective on how nurses should interact with patients, considering factors



INTRODUÇÃO / INTRODUCTION

A escolha do tema deste artigo decorre da experiência vivenciada na disciplina de Contexto Histórico e Teorias de Enfermagem, oferecida no primeiro período do curso de graduação em Enfermagem. Durante essa disciplina, foi possível perceber a importância de compreender a evolução das teorias que fundamentam a prática de enfermagem e como elas se relacionam com o cuidado de saúde. O ensino das teorias de enfermagem é fundamental para a formação de profissionais críticos e capacitados, que possam aplicar esses conhecimentos de maneira reflexiva e ética no atendimento aos pacientes. Essa reflexão sobre a trajetória histórica da enfermagem e suas teorias permite que os futuros enfermeiros compreendam melhor o papel que desempenham no processo de cuidado.

As teorias de enfermagem representam um conjunto de modelos e conceitos que orientam a prática e a pesquisa na área. De acordo com Garcia e Nóbrega (2004), elas são essenciais para organizar o conhecimento da profissão, fornecendo as bases para intervenções de cuidado adequadas. A evolução das teorias de enfermagem permite a construção de um cuidado holístico e integrado, no qual se considera o paciente de maneira ampla, levando em conta não apenas as necessidades físicas, mas também os aspectos emocionais, sociais e espirituais. O entendimento dessas teorias é, portanto, um componente central no desenvolvimento das competências profissionais do enfermeiro (Sampaio, Dominguez, Rivamales, 2021).

Os metaparadigmas das teorias de enfermagem, segundo Bousso, Poles e Cruz (2014), envolvem conceitos fundamentais que estruturam o pensamento da enfermagem, tais como o ser humano, o ambiente, a saúde e a enfermagem. Esses metaparadigmas são essenciais para a compreensão do papel do enfermeiro, pois ajudam a articular a prática do cuidado com a teoria. As teorias de enfermagem não se limitam a explicar o comportamento dos pacientes, mas também a orientar as interações entre enfermeiros e pacientes, proporcionando um cuidado mais eficaz e personalizado. A integração desses conceitos no currículo acadêmico fortalece a formação de enfermeiros preparados para atuar em diversos contextos de saúde (Riegel et al., 2021).

Ao apresentar as teorias de enfermagem e seus principais teóricos, é possível observar a diversidade de abordagens que compõem o campo da enfermagem. De acordo com Furtado e Nóbrega (2013), Florence Nightingale (1860) foi uma das primeiras a desenvolver uma teoria que enfoca o ambiente como fator essencial para a recuperação dos pacientes. Já Hildegard Peplau (1952), com sua teoria do relacionamento interpessoal, colocou a interação enfermeiro-cliente como elemento central no cuidado. Outras teorias, como a de Dorothea Orem (1971), com seu foco no autocuidado, e a de Jean Watson (1979), com sua ênfase no cuidado transpessoal, também desempenham papéis fundamentais na formação do

enfermeiro, ao oferecer diferentes perspectivas sobre o cuidado de saúde (Neto et al., 2016).

A aplicabilidade das teorias de enfermagem no cuidado é um aspecto fundamental para a prática diária do enfermeiro. Como afirmam Brandão et al., (2019), as teorias fornecem um guia para a prática, ajudando o enfermeiro a compreender melhor as necessidades do paciente e a planejar intervenções mais adequadas. A teoria de Imogene King (1971), por exemplo, destaca a importância da comunicação e da interação entre enfermeiro e paciente, enquanto a teoria de Madeleine Leininger (1978) propõe que a cultura do paciente deve ser levada em consideração no processo de cuidado. A aplicação dessas teorias pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade do atendimento e para a promoção de um cuidado mais humanizado e eficaz (Santos et al., 2019).

O objetivo deste artigo é refletir sobre a importância do ensino das teorias de enfermagem no processo de formação do enfermeiro, com ênfase na aplicação dessas teorias no cuidado de saúde. Ao examinar as teorias e suas contribuições para a prática, busca-se promover uma compreensão mais profunda de como os enfermeiros podem integrar esses conhecimentos na construção de um cuidado holístico e eficaz. Esta reflexão também visa destacar a relevância das teorias para o desenvolvimento das competências profissionais dos enfermeiros, principalmente no que diz respeito ao cuidado com os pacientes em diferentes contextos de saúde.

METODOLOGIA / METHODS

Trata-se de um estudo teórico reflexivo a partir do levantamento bibliográfico com eixo temático “Ensino das Teorias de enfermagem na graduação”, como parte do conteúdo programático da disciplina de Contexto Histórico e Teorias de Enfermagem, aplicada no primeiro semestre do curso de graduação em enfermagem.

Para a busca e análise do referencial conceitual estudado foi realizada uma revisão narrativa da literatura. Para tanto, foi realizada uma revisão narrativa. Os estudos de revisão narrativa são publicações com a finalidade de descrever e discutir o estado da arte de um determinado assunto. Apesar de ser um tipo de revisão que conta com uma seleção arbitrária de artigos, é considerada essencial no debate de determinadas temáticas, ao levantar questões e colaborar para a atualização do conhecimento (Rother, 2007; Bernardo, Nobre Jatene, 2004).

Os artigos científicos foram coletados em base de dados virtuais. Para tal utilizou-se o Google Acadêmico em março de 2024, com acesso disponível no link: <https://scholar.google.com.br/?hl=pt>.

Os artigos analisados e incluídos referenciam a problemática estudada em uma perspectiva discursiva abrangente. Com o objetivo de dinamizar a busca dos artigos pesquisados, utilizaram-se as seguintes palavras-chave: Cuidado humano;

Enfermagem; Ensino-aprendizagem; História da enfermagem; Teorias de enfermagem, utilizou-se como apoio a Análise de Contexto.

Por se tratar de um artigo de revisão, não foi estabelecido um recorte temporal exato, pois o objetivo principal foi analisar e refletir sobre as teorias de enfermagem de forma abrangente. Ao invés de restringir o estudo a um período ou tipo específico de fonte, optou-se por integrar diferentes abordagens teóricas e fontes diversas, como artigos científicos, livros e dissertações, para oferecer uma visão mais completa das contribuições teóricas para o campo da enfermagem. Essa abordagem permitiu a análise das principais teorias de enfermagem, suas implicações para a prática e o ensino da profissão, bem como a reflexão sobre os legados deixados por teóricos que marcaram a evolução da enfermagem ao longo do tempo. A escolha por uma revisão sem recorte temporal específico visa proporcionar uma compreensão mais ampla sobre a aplicabilidade dessas teorias, levando em conta a evolução do cuidado de enfermagem e as mudanças nas necessidades de saúde e nas práticas profissionais. Assim, ao incorporar diversas correntes teóricas e períodos históricos, o estudo busca destacar a importância contínua das teorias no desenvolvimento e aprimoramento da prática de enfermagem, evidenciando a relevância delas tanto no contexto acadêmico quanto no cenário clínico.

Cabe mencionar que os textos em língua estrangeira foram excluídos devido o interesse em embasar o estudo com dados do panorama brasileiro e os textos incompletos, para oferecer melhor compreensão através da leitura de textos na íntegra.

A proposta de utilizar a Análise de Contexto como referencial surge do entendimento de que qualquer fenômeno ou problema, sob estudo, se insere em uma realidade que pode ter efeito significativo na sua solução (Hinds; Chaves; Cypess, 1992). Na Análise de Contexto, as informações organizam-se em quatro níveis interativos, a saber: contexto imediato, contexto específico, contexto geral e metacontexto, cada um contendo significados da situação. Esses níveis interativos são interligáveis e inter-relacionáveis.

Com a finalidade de organizar as ideias discutidas, neste artigo, optou-se por seguir a divisão proposta pelo referencial teórico. Com base no fenômeno deste estudo, utilizaram-se os seguintes níveis interativos: Contexto histórico de Florence Nightingale como contexto imediato; Teoria ambientalista como contexto específico; Sistema Nightingale de ensino para formação atual em enfermagem como contexto geral; e A mulher e o cuidado humano como metacontexto.

Após a associação de todos os descriptores foram encontrados 29 artigos, excluídos 16 e selecionados 13 artigos.

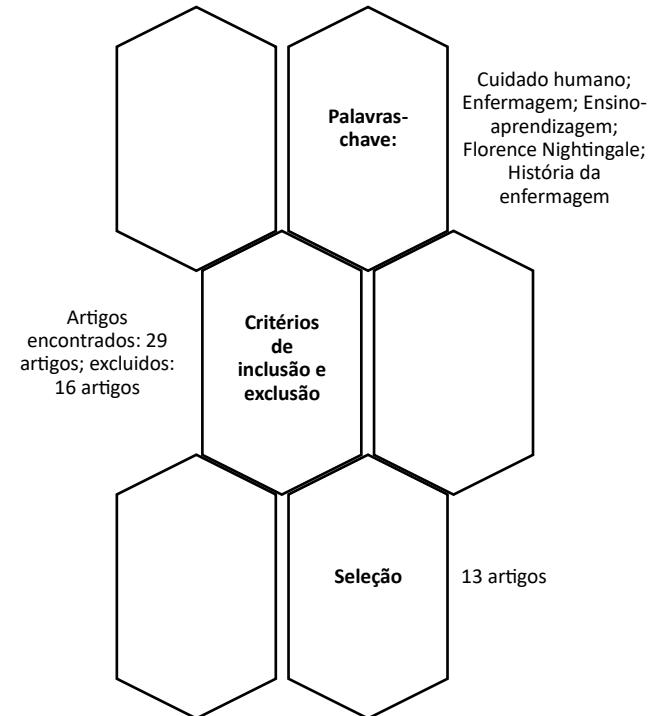


Figura 1: Fluxograma das referências selecionadas. Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil. 2024.

Fonte: Produção dos autores, a partir do estudo de Minayo (2017).

Com base no supracitado, o estudo também contempla o modelo estabelecido para uma bibliográfica de abordagem qualitativa. Cabe ressaltar que a pesquisa bibliográfica que é desenvolvida com auxílio de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Contudo em grande parte dos estudos seja exigido algum tipo de trabalho deste gênero, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 2008).

Em relação ao método qualitativo, Minayo (2013), discorre que é o processo aplicado ao estudo da biografia, das representações e classificações que os seres humanos fazem a respeito de como vivem, edificam seus componentes e a si mesmos, sentem e pensam.

Para interpretação dos resultados dos artigos relacionados as questões norteadoras, em que foi realizada a análise seguindo os passos da análise temática de Minayo (2010), segundo Minayo (2017), se dividiu em três etapas, apresentadas a seguir:

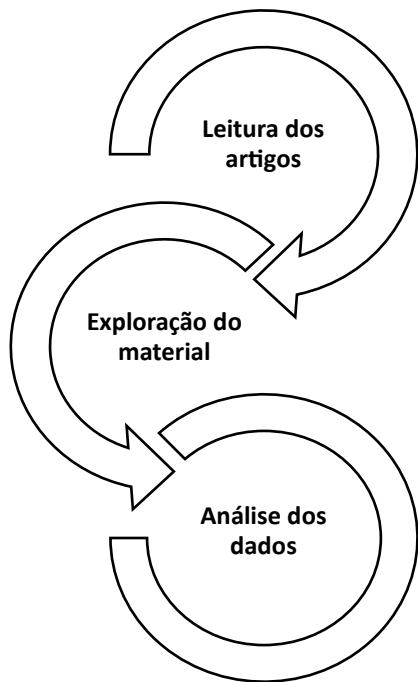


Figura 2: Fluxograma das etapas da análise temática. Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil. 2024.

Fonte: Produção dos autores, a partir do estudo de Minayo (2017).

A primeira etapa foi realizada a leitura de todos os artigos, para a impregnação do conteúdo permitindo a constituição do corpus, o que valida à abordagem qualitativa. Assim, foi possível delimitar a compreensão dos textos, para evidenciar as unidades de registros, pois a partir as partes que se identificam com o estudo do material tornou possível à formação das unidades temática, em que codificamos e utilizamos os conceitos teóricos levantados para a orientação da análise na etapa.

Na segunda etapa, houve a exploração do material, para encontrar as unidades de registro pelas expressões e palavras significativas, para classificar e agrregar os dados no alcance do núcleo de compreensão do texto de forma organizada e sistemática, conforme o quadro 03, apresentado nos resultados.

Na Terceira etapa, com os dados da análise, foi possível articular o referencial teórico, ratificando a utilização dos níveis interativos: Contexto histórico; Metaparadigmas da enfermagem; Teóricos de enfermagem; Implementação das teorias de enfermagem.

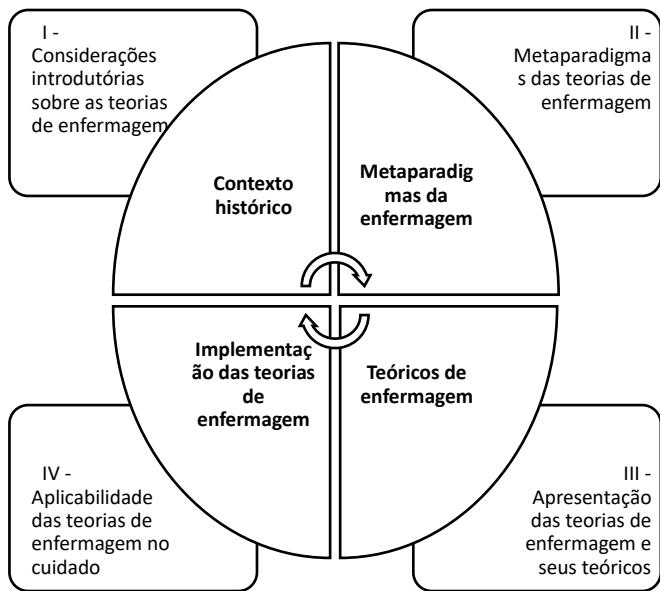


Figura 3: Fluxograma da relação dos níveis interativos com a Categorização do estudo. Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil. 2024.

Fonte: Produção dos autores, a partir dos estudos selecionados (2024).

Quadro 1: Categorização das temáticas do estudo a partir das unidades temáticas. Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil. 2024.

Níveis Interativos	Unidades Temáticas	Categorias do estudo
Contexto histórico	18	I - Considerações introdutórias sobre as teorias de enfermagem
Metaparadigmas da enfermagem	10	II - Metaparadigmas das teorias de enfermagem
Teóricos de enfermagem	08	III - Apresentação das teorias de enfermagem e seus teóricos
Implementação das teorias de enfermagem	04	IV - Aplicabilidade das teorias de enfermagem no cuidado
Total	40 unidades	

Fonte: Produção dos autores, 2024.

RESULTADOS / RESULTS

Quadro 2: Distribuição dos estudos conforme o ano de publicação, título e principais considerações. Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil. 2024.

Nº	TÍTULO/ AUTOR & ANO	OBJETIVO	MÉTODO/ PERIÓDICO	PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES
A1	Teoria de enfermagem utilizadas nos cuidados a hipertenso. (Cavalcante <i>et al.</i> , 2021)	Identificar, na literatura científica, como as teorias de enfermagem têm sido utilizadas nos cuidados de enfermagem a hipertensos.	Revisão integrativa/ Enfermagem em Foco	A aplicação das teorias teve maior enfoque nos aspectos que interferiam no autocuidado dos hipertensos, contexto no qual o enfermeiro desempenha cuidados que visam promover a autonomia e independência dos sujeitos.
A2	Teorias de enfermagem e sua articulação com a prática. (Sampaio, Dominguez, Rivamales, 2021)	Descrever a experiência de uma discente sobre as teorias de enfermagem e sua articulação com a prática.	Relato de experiência	Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido na disciplina Fundamentos teóricos e técnicos para o cuidar em Enfermagem.
A3	Uso das teorias de enfermagem nas teses brasileiras. (Alves <i>et al.</i> , 2021)	Caracterizar a produção científica que utiliza teorias de enfermagem a partir de teses realizadas por enfermeiros no Brasil.	Estudo bibliométrico	Com esse estudo, pretende-se dar visibilidade à temática e sugerir que as instituições aprofundem a discussão sobre as teorias de enfermagem nas graduações e pós-graduações, para que os alunos possam adquirir proximidade e domínio daquilo que fundamenta seu conhecimento teórico e prático.
A4	Formação e práxis do enfermeiro à luz das teorias de enfermagem. (Santos <i>et al.</i> , 2019)	Relatar a experiência da construção do conhecimento de enfermagem a partir das teorias de enfermagem e dos pontos de tangência com a práxis do enfermeiro.	Relato de experiência	As reflexões produzidas permearam a construção e apreensão do conhecimento e dos significados representativos da prática assistencial a partir dos pressupostos e constructos das teorias.
A5	Teorias de enfermagem na ampliação conceitual de boas práticas de enfermagem. (Brandão <i>et al.</i> , 2019)	Discutir a contribuição das teorias de enfermagem na ampliação conceitual de boas práticas da área para a construção do Sistema Único de Saúde (SUS).	Artigo de reflexão	Este artigo traz reflexões originais acerca das contribuições do conhecimento disciplinar e profissional expresso nas teorias de enfermagem para a construção de um sistema de saúde, destacando-se o caso do SUS
A6	Conceito de ser humano nas teorias de enfermagem: aproximação com o ensino da condição humana. (Pinto <i>et al.</i> , 2017)	Relacionar os conceitos sobre o ser humano, propostos pelas teoristas de enfermagem, com o ensino da condição humana defendido por Edgar Morin.	Análise abordagem qualitativa, descritiva e exploratória	A análise de 21 teoristas expostas no livro Teorias de enfermagem: os fundamentos para a prática profissional e Wanda Aguiar Horta, localizada no livro “Processo de enfermagem”, Conclui-se que as teoristas estabeleceram conhecimentos que orientam a prática do enfermeiro para a formação da consciência da condição humana, necessária à diversidade e que permite o desenvolvimento do cuidado humano.
A7	Análise de teorias de enfermagem de Meleis. (Neto <i>et al.</i> , 2016)	Analizar a aplicação do modelo de avaliação de teorias proposto por Meleis em estudos brasileiros.	revisão integrativa nas bases de dados online LILACS e BDENF, de artigos publicados	A análise de teorias de enfermagem proporciona contribuições para enfermeiros na prática, pesquisa, educação e administração nas diferentes dimensões do cuidado. Esse modelo de

			no período de 2002 a 2012.	Meleis impõe-se como de grande importância por contribuir para o desenvolvimento do conhecimento da disciplina Enfermagem.
A8	Conceitos e Teorias na Enfermagem. (Bousso, Poles, Cruz, 2014)	Tem como objetivo apresentar uma reflexão teórica sobre a construção do conhecimento em enfermagem e apontar subsídios para futuras pesquisas na área.	Estudo Teórico	A inter-relação entre a teoria, a pesquisa e a prática clínica é necessária para a continuidade do desenvolvimento da enfermagem como profissão e como ciência. Idealmente, a prática deve ser baseada nas teorias que são validadas pela pesquisa. Assim, teoria, pesquisa e prática afetam-se de maneira recíproca e contínua.
A9	Modelo de atenção crônica: inserção de uma teoria de enfermagem. (Furtado, Nobrega, 2013)	Apresentar uma reflexão teórica que objetiva refletir sobre a inserção de uma teoria de enfermagem no Modelo de Cuidados na Doença Crônica.	Artigo de reflexão	A reflexão desenvolvida neste estudo possibilitou uma compreensão do CCM e da inserção de uma teoria de enfermagem, com a finalidade futura de utilização de seus elementos para reestruturar o processo de cuidar em enfermagem à pessoa com diabetes, atendida no ambulatório de endocrinologia do HULW/UFPB.
A10	Produção do conhecimento sobre teorias de enfermagem. (Schaurich, Crossetti, 2010)	Analizar a produção do conhecimento sobre teorias de enfermagem publicada em periódicos da área, entre 1998 e 2007. Trata-se de uma investigação descritiva, de natureza bibliográfica, com abordagem quantitativa.	Análise	Este estudo analisou a produção do conhecimento de teorias de enfermagem na realidade brasileira, o que possibilitou entender como evoluiu parte importante do saber construído pela profissão. A análise revelou alguns aspectos dos estudos publicados que se referem aos modelos teóricos da Enfermagem, permitindo compreender certas nuances desta temática nos cenários do ensino, da pesquisa, da extensão e da prática profissional.
A11	Processo de enfermagem: da teoria à prática de pesquisa. (Garcia, Nóbrega, 2009)	Descrever a evolução do conceito e como o Processo de Enfermagem avançou, da ênfase inicial na identificação e resolução de problemas para o esforço de identificação e classificação de diagnósticos de enfermagem e, mais atualmente, para a especificação e verificação, na prática, de resultados do paciente que sejam sensíveis às intervenções de enfermagem.	Relato de experiência	Conforme se procurou argumentar neste trabalho, o Processo de Enfermagem tem representado o principal modelo metodológico para o desempenho sistemático da prática profissional, ou um instrumento tecnológico de que se lança mão para favorecer o cuidado, para organizar as condições necessárias à realização do cuidado e para documentar a prática profissional. Assim, ele deve ser compreendido como um meio, e não um fim em si mesmo.
A12	Evolução histórica da assistência de enfermagem. (Oliveira, Paula, 2007)	Revisar o processo de evolução histórica da assistência de enfermagem abordando três momentos históricos que marcaram o desenvolvimento da profissão.	Revisão bibliográfica	Atualmente, com sua base de conhecimentos científicos delimitados pelas teorias de enfermagem surgidas por volta da década de 1950 e a partir da SAE, a maior preocupação dos profissionais pesquisadores da área é o desenvolvimento de linguagens

A13	Contribuição das teorias de enfermagem para a construção do conhecimento da área. (Garcia, Nóbrega, 2004)	Discutir alguns aspectos acerca do fenômeno conhecimento e da atividade de conhecer, que servem ao propósito de situar a perspectiva a partir da qual as autoras compreendem qual tem sido a contribuição das teorias de enfermagem para a construção do conhecimento da área.	Ensaio acadêmico	padronizadas e universalmente aceitas, como a da Nanda, NIC e NOC, que facilitem a implementação do processo de cuidar.
-----	---	--	------------------	---

Fonte: Produção dos autores, a partir dos estudos selecionados (2024).

DISCUSSÃO / DISCUSSION

A aplicação da metodologia de análise de conteúdo temática e a leitura reflexiva emergiram três categorias temáticas, conforme apresentada a seguir: I - Considerações introdutórias sobre as teorias de enfermagem; II - Metaparadigmas das teorias de enfermagem; III - Apresentação das teorias de enfermagem e seus teóricos e IV - Aplicabilidade das teorias de enfermagem no cuidado.

Categoria 1 - Considerações introdutórias sobre as teorias de enfermagem.

As teorias de enfermagem são fundamentais para a prática dessa profissão, pois oferecem uma base teórica sólida que orienta os profissionais em suas práticas e decisões clínicas. Segundo Bousso, Poles e Cruz (2014), as teorias de enfermagem não apenas explicam o comportamento do paciente, mas também estruturam as intervenções dos profissionais, permitindo um cuidado mais organizado e fundamentado. Essas teorias evoluíram ao longo do tempo, acompanhando os avanços da própria profissão, e cada teoria reflete a visão particular de seu autor sobre o cuidado de enfermagem e a relação enfermeiro-paciente.

A introdução das teorias no ensino de enfermagem tem sido um ponto central nas reformas curriculares dos cursos de graduação. De acordo com Brandão et al. (2019), as teorias de enfermagem ajudam a formar enfermeiros capazes de pensar criticamente sobre a prática e de aplicar o conhecimento de forma eficaz nas situações cotidianas de atendimento. Além disso, as teorias auxiliam na construção de um cuidado holístico, em que se reconhecem e tratam não apenas as doenças, mas também as necessidades psicológicas, sociais e espirituais dos pacientes.

Como aponta Garcia e Nóbrega (2004), a história das teorias de enfermagem é marcada por uma busca constante por explicações mais precisas sobre como o cuidado deve ser organizado. As primeiras teorias, como a de Florence

Nightingale, focavam no ambiente e na higiene, enquanto teorias mais recentes abordam questões mais complexas, como a comunicação, a cultura e a adaptação ao ambiente. Assim, as teorias de enfermagem refletem a evolução da profissão, que se torna cada vez mais complexa e integradora de diferentes dimensões do cuidado.

O estudo das teorias de enfermagem no ensino de graduação possibilita a construção de uma visão crítica e reflexiva sobre a prática, destacando a importância de compreender e aplicar esses modelos para melhorar a qualidade do cuidado prestado. A formação dos enfermeiros, de acordo com Riegel et al., (2021), deve integrar essas teorias no processo de ensino-aprendizagem, garantindo que os futuros profissionais sejam capazes de aplicar os conhecimentos adquiridos em contextos diversos e desafiadores.

Categoria 2 - Metaparadigmas das teorias de enfermagem.

As teorias de enfermagem se estruturam a partir de metaparadigmas que servem como pilares conceituais para o desenvolvimento do conhecimento na área. De acordo com Bousso, Poles e Cruz (2014), os metaparadigmas da enfermagem envolvem quatro conceitos centrais: o ser humano, a saúde, o ambiente e a enfermagem. Esses conceitos interagem de maneira dinâmica, influenciando a prática do cuidado e a construção do conhecimento da profissão.

O ser humano, enquanto metaparadigma, é visto como o centro do cuidado de enfermagem. A partir dessa visão, as teorias buscam entender as necessidades do paciente e como as condições de saúde influenciam a qualidade de vida. De acordo com Sampaio, Dominguez e Rivamales (2021), o conceito de ser humano nas teorias de enfermagem abrange não apenas a dimensão física, mas também a emocional, social e espiritual, o que fortalece a ideia de um cuidado holístico. A enfermagem, portanto, deve ser capaz de atender às diversas necessidades do paciente, considerando sua totalidade como ser humano.

O ambiente é outro conceito essencial nas teorias de enfermagem. Florence Nightingale, por exemplo, enfatizou a importância de um ambiente limpo, ventilado e bem iluminado para a recuperação dos pacientes (Nightingale, 1860). O ambiente é entendido como um fator que pode influenciar diretamente o estado de saúde do paciente, e sua qualidade impacta no processo de cura. De acordo com Furtado e Nóbrega (2013), o ambiente não deve ser visto apenas como o espaço físico onde ocorre o cuidado, mas como um conjunto de fatores que abrange desde as condições de trabalho até as interações sociais e culturais presentes no contexto de saúde.

A saúde, como metaparadigma, é compreendida de forma dinâmica, envolvendo tanto a ausência de doenças quanto o bem-estar geral do indivíduo. De acordo com Leininger (1978), a saúde é um processo de adaptação constante, no qual o indivíduo busca equilibrar-se com as condições do ambiente. As teorias de enfermagem buscam entender como o cuidado pode ajudar os pacientes a alcançar um estado de saúde pleno, levando em consideração suas características individuais e o contexto social em que vivem.

Categoria 3 - Apresentação das teorias de enfermagem e seus teóricos.

Ao longo da história da enfermagem, diversos teóricos desenvolveram teorias que ainda hoje influenciam a prática e o ensino da profissão. Florence Nightingale, uma das figuras mais emblemáticas da enfermagem, foi a pioneira ao criar uma teoria que se centrava no ambiente como fator essencial para a recuperação dos pacientes. Sua teoria ambientalista, desenvolvida em 1860, ainda é uma das bases da formação dos enfermeiros, especialmente no que diz respeito à importância da higiene e das condições ambientais (Nightingale, 1860).

Outra teoria de destaque é a de Hildegard Peplau, que em 1952 introduziu o conceito de relacionamento interpessoal. De acordo com Peplau, a interação entre enfermeiro e paciente é fundamental para o sucesso do cuidado, e o enfermeiro deve estabelecer uma relação terapêutica baseada em confiança e respeito. Segundo Schaurich e Crossetti (2010), a teoria de Peplau contribui para a compreensão de que a comunicação é uma ferramenta essencial no cuidado e deve ser cultivada ao longo da formação dos enfermeiros.

Martha E. Rogers, em 1970, elaborou uma teoria humanística que considera a enfermagem como um processo de interação entre o ser humano e o ambiente. Segundo Furtado e Nóbrega (2013), a teoria de Rogers enfatiza a importância da compreensão do ser humano como um todo, interagindo com seu ambiente e com a totalidade da vida. Essa abordagem foi um marco na mudança de foco da enfermagem, passando de uma visão técnica para uma mais humanista e holística.

Dorothea Orem, em 1971, desenvolveu a teoria do autocuidado, que estabelece a importância de o paciente ser responsável pelo seu próprio cuidado, especialmente em relação à manutenção da saúde. De acordo com Riegel et al. (2021), a teoria de Orem aborda a deficiência do autocuidado e a necessidade de intervenções de enfermagem quando o paciente não consegue realizar atividades essenciais para a manutenção de sua saúde. Isso influenciou significativamente o ensino da enfermagem,

pois passou a considerar o paciente como agente ativo em seu processo de recuperação.

O quadro a seguir apresenta uma visão geral das principais teorias de enfermagem, destacando seus teóricos, as características fundamentais de cada teoria e sua contribuição para a prática da enfermagem. As teorias abordadas incluem desde a clássica teoria ambientalista de Florence Nightingale (1860), que enfatiza o impacto do ambiente no cuidado, até as teorias mais contemporâneas, como a de Madeleine Leininger (1978), que propõe a enfermagem transcultural, destacando a importância de respeitar as diversidades culturais no cuidado. Cada teoria oferece um conjunto único de conceitos e abordagens que orientam a prática de enfermagem, com foco na saúde, no ser humano, no ambiente e na enfermagem como um todo. O quadro ilustra como essas teorias, embora distintas em seus enfoques, têm em comum a busca por uma prática de cuidado mais humanizada e eficaz, sendo fundamentais para a formação e atuação dos profissionais de enfermagem.

Quadro 3: Relação do Teórico, Teoria e características da Teoria de enfermagem. Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil. 2024.

TEÓRICO	TEORIA	CARACTERÍSTICAS	
Florence Nightingale (1860)	Ambientalista	Meio Higiene	ambiente.
Hildegard Peplau (1952)	Relacionamento Interpessoal	Interação Cliente	Enfermeiro
Virgínia Henderson (1955)	Henderson	Objetiva independência do paciente	a
Martha E. Rogers (1970)	Humanística e Humanitária		Enfermagem Humanística
Dorothea Orem (1971)	Autocuidado, Déficit do Autocuidado e Sistemas de Enfermagem		Autocuidado Total
Imogene M. King (1971)	Teoria de King (Comunicação)	3 sistemas interatuantes (pessoal, interpessoal e social).	
Madeleine Leininger (1978)	Teoria da Enfermagem Transcultural		Enfermagem Emergente
Callista Roy (1979)	Teoria Roy		Ajudar o paciente a se adaptar a mudanças
Jean Watson (1979)	Teoria do Cuidado Transpessoal		Relação entre saúde, doença e comportamento humano.
Wanda Horta (1979)	Teoria das Necessidades Humanas Básicas		Pirâmide de Maslow

Fonte: Produção dos autores, a partir dos estudos selecionados (2024).

As teorias de enfermagem representam marcos importantes no desenvolvimento da profissão, com cada teórico oferecendo contribuições distintas para a prática de cuidado e para a formação do conhecimento da área. Florence Nightingale, em 1860, apresentou a teoria ambientalista, que destaca o papel do ambiente e da higiene no processo de cura, sugerindo que fatores como ventilação, luz e limpeza são essenciais para a recuperação dos pacientes. Em 1952, Hildegard Peplau desenvolveu a teoria do relacionamento interpessoal, enfocando a interação entre o enfermeiro e o cliente como essencial para a efetividade do cuidado. Virgínia Henderson, em 1955, introduziu sua teoria com o objetivo de promover a independência do paciente, focando na satisfação das necessidades básicas de saúde e na autonomia do indivíduo.

Martha E. Rogers, em 1970, elaborou a teoria humanística e humanitária, que vê o ser humano como um ente dinâmico e integral, em constante interação com seu ambiente. Dorothea Orem, em 1971, desenvolveu a teoria do autocuidado, que enfatiza a importância de o paciente ser capaz de realizar suas próprias atividades de cuidado para manter sua saúde, considerando os déficits de autocuidado e a necessidade de intervenções de enfermagem. Imogene M. King, também em 1971, apresentou a teoria da comunicação, destacando três sistemas interatuantes, o pessoal, o interpessoal e o social, como fundamentais no processo de cuidado. Madeleine Leininger, em 1978, propôs a teoria transcultural, que considera as diferenças culturais e sua influência no cuidado de saúde, sugerindo que a enfermagem deve ser adaptada de acordo com os valores e práticas culturais dos pacientes.

Callista Roy, em 1979, desenvolveu a teoria da adaptação, que busca ajudar os pacientes a se adaptarem às mudanças em seu ambiente e condição de saúde. Essa teoria foca no processo de adaptação das pessoas a novos desafios, com ênfase no equilíbrio entre fatores internos e externos. Jean Watson, também em 1979, criou a teoria do cuidado transpessoal, que aborda a relação entre saúde, doença e comportamento humano, propondo um modelo de cuidado que vai além do aspecto físico e técnico, incluindo também as dimensões emocionais e espirituais. Embora as teorias apresentem enfoques distintos, todas compartilham a visão de que o cuidado de enfermagem deve ser holístico, considerando as necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais dos pacientes.

Categoria 4 - Aplicabilidade das teorias de enfermagem no cuidado.

A aplicabilidade das teorias de enfermagem no cuidado diário é um dos principais desafios para os enfermeiros. Como destacam Santos et al. (2019), a prática da enfermagem deve integrar as teorias e modelos de cuidado na ação concreta com o paciente, sempre considerando as especificidades de cada caso. A teoria de Jean Watson (1979), por exemplo, propõe uma visão do cuidado como um processo que vai além da técnica, incorporando o aspecto trans pessoal e espiritual do ser humano. Isso implica em um cuidado que reconhece as necessidades emocionais e espirituais dos pacientes, promovendo uma experiência de saúde mais completa.

A teoria de Imogene King (1971) também se destaca por sua aplicabilidade no cuidado, especialmente na promoção da adaptação do paciente às mudanças em sua saúde. Segundo Garcia e Nóbrega (2009), a teoria de King busca a interação entre o paciente, o enfermeiro e o ambiente, sendo fundamental para compreender como as mudanças no estado de saúde influenciam o comportamento do paciente. Assim, a teoria de King é um modelo útil para situações em que o paciente precisa se adaptar a uma nova condição, como a recuperação de uma cirurgia ou a adaptação a um regime de medicação.

A teoria de Madeleine Leininger (1978), conhecida como teoria transcultural, destaca a importância de compreender as crenças culturais do paciente ao prestar cuidados de saúde. Leininger (1978) defende que a prática de enfermagem deve ser sensível às diferenças culturais, respeitando as tradições e valores dos pacientes, para proporcionar um cuidado mais eficaz e humanizado. Esse modelo tem sido fundamental no contexto da globalização, pois os enfermeiros precisam cada vez mais trabalhar com uma diversidade de pacientes de diferentes origens culturais.

As teorias de enfermagem, portanto, são fundamentais não apenas no ensino acadêmico, mas também na prática clínica. Elas fornecem um suporte teórico que orienta o enfermeiro a lidar com as complexidades do cuidado, sempre com um olhar atento às necessidades físicas, emocionais e culturais dos pacientes. De acordo com Alves et al. (2021), a implementação prática dessas teorias ainda enfrenta desafios, como a resistência a mudanças por parte de alguns profissionais, mas é essencial para a construção de um cuidado mais completo e eficaz.

CONCLUSÃO / CONCLUSION

A análise das teorias de enfermagem e sua aplicabilidade no cuidado de saúde revela a relevância desses conhecimentos para a prática de enfermagem. Embora a diversidade de teorias e abordagens seja ampla, todas contribuem para a construção de um modelo de cuidado integral que considera o paciente em sua totalidade, incluindo suas necessidades físicas, emocionais e sociais. Como visto nas teorias de Peplau (1952), Orem (1971) e Watson (1979), cada teórico trouxe uma perspectiva única sobre como o cuidado deve ser realizado, orientando a prática do enfermeiro de forma holística e humanizada.

No entanto, uma limitação deste estudo é a falta de aprofundamento na implementação prática das teorias de enfermagem no contexto da realidade brasileira, especialmente nas unidades de saúde. A aplicação das teorias de enfermagem pode enfrentar desafios relacionados às condições de trabalho e à falta de recursos, o que pode dificultar a adoção plena dos modelos teóricos no cuidado diário. Além disso, a formação acadêmica em enfermagem nem sempre inclui uma abordagem aprofundada sobre todas as teorias, limitando a compreensão dos futuros profissionais sobre suas diversas aplicações.

Como sugestão, é fundamental que os currículos de enfermagem integrem de maneira mais profunda as teorias de enfermagem, oferecendo aos estudantes uma compreensão mais completa das diferentes abordagens e suas implicações na prática clínica. Além disso, seria interessante desenvolver

pesquisas que investiguem como essas teorias podem ser adaptadas às realidades específicas das instituições de saúde, buscando uma maior eficácia no cuidado oferecido aos pacientes.

REFERÊNCIAS / REFERENCES

1. ALVES, A. M. et al. Uso das teorias de enfermagem nas teses brasileiras. 2021.
2. BOUSSO, R. S.; POLES, K. F.; CRUZ, D. A. Conceitos e Teorias na Enfermagem. 2014.
3. BRANDÃO, S. M. et al. Teorias de enfermagem na ampliação conceitual de boas práticas de enfermagem. 2019.
4. CAVALCANTE, R. P. et al. Teoria de enfermagem utilizadas nos cuidados a hipertenso. 2021.
5. FURTADO, M. A.; NOBREGA, M. A. Modelo de atenção crônica: inserção de uma teoria de enfermagem. 2013.
6. GARCIA, R. P.; NÓBREGA, M. L. Contribuição das teorias de enfermagem para a construção do conhecimento da área. 2004.
7. GARCIA, R. P.; NÓBREGA, M. L. Processo de enfermagem: da teoria à prática de pesquisa. 2009.
8. GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.
9. HINDS, Pamela S.; CHAVES, Doris E.; CYPESS, Sandra M. Context as a source of meaning and understanding. Qualitative health research, v. 2, n. 1, p. 61-74, 1992.
10. MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo, SP: Editora Hucitec, 2013.
11. MINAYO, M.C.S.; COSTA, A.P. Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. Revista Lusófona de Educação, v. 40, n. 40, 2018.
12. MINAYO, María Cecilia de Souza. Los conceptos estructurantes de la investigación cualitativa. Salud colectiva, v. 6, p. 251-261, 2010.
13. NETO, A. A. et al. Análise de teorias de enfermagem de Meleis. 2016.
14. OLIVEIRA, L. S.; PAULA, D. L. Evolução histórica da assistência de enfermagem. 2007.
15. PINTO, F. A. et al. Conceito de ser humano nas teorias de enfermagem: aproximação com o ensino da condição humana. 2017.
16. SAMPAIO, J. C.; DOMINGUEZ, A. S.; RIVAMALES, M. F. Teorias de enfermagem e sua articulação com a prática. 2021.
17. SANTOS, D. F. et al. Formação e práxis do enfermeiro à luz das teorias de enfermagem. 2019.
18. SCHAURICH, D.; CROSSETTI, M. G. O. Produção do conhecimento sobre teorias de enfermagem. 2010.